

## **INSCRIÇÃO – PROGRAMA UNIFICADO DE BOLSAS**

Proposta de projeto para a área de Cultura e Extensão

### **1. Título**

SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NA REGIÃO NOROESTE DE SÃO PAULO: MAPEAMENTO E DIRETRIZES PARA O COMPLEXO DE PRAÇAS E PARQUES DA BRASILÂNDIA

### **2. Resumo**

O distrito da Brasilândia encontra-se na fronteira norte da malha urbana de São Paulo, sendo que dois terços de sua área apresenta uma ocupação periférica densa, permeada por favelas e loteamentos irregulares. É marcado por grande densidade construtiva e demográfica, cerca de 12.615 habitantes por km<sup>2</sup> (SÃO PAULO, 2017) sendo essa uma região demonstrativa do padrão de urbanização periférica. A segregação socioespacial configura um cenário muito comum, em que “O direito à invasão é até admitido, mas não o direito à cidade” (MARICATO, 2000), fazendo emergir o anseio do cidadão aos benefícios gerais da vida urbana. Nesse contexto se insere este projeto com grupo de extensão e seu histórico de atuação junto aos moradores da Brasilândia. Desde 2002, o Movimento em Defesa do Parque Municipal da Brasilândia, composto por moradores, reivindica que uma gleba de cerca de 320 mil m<sup>2</sup> com importantes características ambientais, localizada entre o Jardim Damasceno, o Jardim Carombé, o Jardim Paulistano e a COHAB Brasilândia seja transformada em um parque municipal. Entretanto, essa grande gleba apresenta

impasses relacionados à implantação de um parque: a questão fundiária, sendo parte do terreno propriedade pública e parte é propriedade privada, além de apresentar ocupações para moradia, como a Favela da Capadócia e a Favela da Onça e também um loteamento clandestino com abertura de ruas e construção de residências de 2 a 3 andares em alvenaria. Diante dessa realidade se propõe cartografar, analisar e propor diretrizes de projeto sistêmico para o complexo de espaços livres da região. O contato com escolas públicas através de oficinas permitirá dialogar com a comunidade escolar e com o Movimento em Defesa do Parque da Brasilândia, tendo como resultado esperado um projeto de sistema de espaços livres a ser realizado de forma participativa, permitindo empoderar a comunidade para seus pleitos junto ao poder público no que tange a suas demandas por espaços de lazer e convívio.

### **3. Justificativa**

Segundo Angileli a (2007, p. 39) a Brasilândia:

“Desenha-se sobre a Serra uma sobreposição de casas. Tão juntas que parecem sufocar uma às outras. Esse adensamento revela-se em números: em 14km<sup>2</sup> de ocupação urbana estão distribuídos 65.800 domicílios, por 47 bairros, que abrigam uma população total de 247.000 pessoas. Cerca de 51% desses domicílios são irregulares e estão distribuídos por 38 loteamentos irregulares e 93 favelas”.

Essa situação socioambiental é decorrente da reprodução das formas de produção dominantes na cidade, causando a expulsão da população de baixa renda das áreas mais equipadas devido à impossibilidade de pagar pelo alto preço da terra e, então, a

consequente ocupação das bordas em áreas mais baratas, carentes de infraestrutura, muitas vezes conformando loteamentos irregulares.

Em locais de fragilidade ambiental como a Brasilândia, de declividades acentuadas, áreas de risco e com uma hidrografia marcada pela presença de muitas nascentes, córregos e cursos d'água, mas contando ainda com alguns remanescentes de Mata Atlântica em glebas que não foram ocupadas, as necessidades de espaços públicos e infraestrutura acabam se associando fortemente às questões ambientais.

O processo de desenvolvimento do último projeto, junto a atual conjuntura de expansão da ocupação da Favela da Capadócia e do loteamento clandestino na área oficial do parque, levou o grupo de extensão a dar um novo direcionamento à discussão, introduzindo o conceito de sistemas de espaços livres como nova abordagem de projeto. Como alternativa - e complemento - à grande gleba reivindicada pela população inseriu-se, então, uma nova área de estudo: um conjunto de fragmentos de áreas verdes também grafadas como parte do Parque da Brasilândia e denominadas oficialmente pela municipalidade como "Brasilândia B", localizando-se imediatamente a oeste da área principal, objeto básico da concepção projetual até então.

Com esses fragmentos, pretendeu-se iniciar o que seria um Sistema de Espaços Livres para a Região Noroeste de São Paulo, que possam, junto às áreas livres remanescentes da grande gleba já citada e a outros fragmentos a serem identificados futuramente nos outros distritos, reunir e qualificar áreas verdes em potencial, que a partir de suas relações configurem um sistema capaz de permear a Região Noroeste e trazer uma nova identidade para os bairros.

Os projetos de extensão já realizados na Brasilândia puderam servir de aprendizado para os estudantes envolvidos quanto aos conflitos e disputas relacionadas ao direito à paisagem e à moradia, quanto à organização da administração pública nas áreas de planejamento urbano e meio ambiente, mas também puderam ser uma forma de contribuição para a população local ao fomentar discussões e organizar uma série de conhecimentos técnicos sobre a região, articulando a universidade, a população e o poder público. Dessa forma, se destaca a importância na continuidade da parceria entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) com os moradores da Brasilândia e com a própria Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA), de modo que agora os estudantes e pesquisadores possam contribuir com a investigação de espaços livres públicos em potencial e com a elaboração de um estudo preliminar para o futuro sistema, além de promover e manter relações com as escolas públicas da região.

O projeto de extensão proposto visa à continuidade dos processos participativos, procurando aprofundá-los de acordo com os produtos obtidos nos ensaios propositivos e pesquisas. Sendo este um projeto elaborado pela universidade pública, a participação democrática das comunidades no processo é fundamental. Além disso, o fato de ser um trabalho interdisciplinar e interinstitucional (envolvendo escolas públicas, a universidade e a SVMA), torna o processo de construção desse projeto essencial para uma formação estudantil conectada às demandas da realidade.

#### **4. Resultados anteriores**

Em 2015, através do grupo de extensão, se estabeleceu o contato entre a população local e a FAU-USP. Desde então, foram realizados quatro projetos de extensão que acompanharam as discussões que envolvem a luta pela implantação do Parque Municipal da Brasilândia, procurando, por um lado, compreender os desejos de paisagem da população, promovendo oficinas e se envolvendo com as escolas na área envoltória do parque e, por outro lado, analisar a inserção desse equipamento nas discussões sobre a produção do espaço urbano e aparente conflito na disputa fundiária entre moradia e paisagem. Os projetos realizados foram: *Parque Municipal da Brasilândia: Criação Coletiva da Paisagem*, *Processos participativos na construção da paisagem: sistemas de espaços livres públicos na Microbacia Hidrográfica do Córrego do Bananal - São Paulo*, *Direito à paisagem e desenho de espaços livres públicos na zona norte de São Paulo - Projeto para o Parque Municipal da Brasilândia* e *Do contexto ao desenho: Articulação e desenvolvimento de projeto para o Parque Municipal da Brasilândia*, sendo este último o mais recente, cujos produtos finais (diagnóstico e diretrizes propositivas para o Parque da Brasilândia (Gleba B) serão utilizados como instrumentos base para este projeto.

## 5. Objetivos

- Dar continuidade ao projeto iniciado na pesquisa anterior, de modo a realizar revisão e detalhamento dos desenhos elaborados;
- Expandir a lógica e o raciocínio criativo de um sistema de espaços livres que incluem parques, praças, passeios e calçadas da região;

- Finalização de um projeto paisagístico a ser encaminhado à Secretaria do Verde e Meio Ambiente, para aprovação e implantação;
- Aprofundar a comunicação entre a Universidade e a população da Brasilândia.

## **6. Métodos**

- Estabelecer contato com as instituições educacionais inseridas na área de estudo;
- Elaborar e realizar oficinas nas escolas públicas próximas à área de estudo;
- Realizar reuniões de formação acerca de assuntos pertinentes à extensão;
- Elaborar estudos e análises dos projetos já realizados para os espaços livres, considerando seus potenciais de conexão e passeios;
- Organizar reuniões com o Movimento em Defesa do Parque da Brasilândia, para debater os espaços livres da região.

## **7. Detalhamento das atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas**

A dinâmica de estudo e projeto do grupo de extensão é feita por meio dos encontros semanais do grupo e quinzenais com o orientador, nos quais a equipe promove as reuniões de formação, realização de oficinas, visitas de campo e exercícios de projeto. Esse processo enriquece as atividades desenvolvidas por promover a troca de conhecimento e experiências entre os estudantes, justificando a não discriminação de atividades individuais para cada bolsista. Ainda assim, é possível destacar as atividades principais dos bolsistas em dois grupos, como definidos abaixo.

### **Grupo 1 (três bolsistas):**

- Elaboração de reuniões e atividades para a formação didática de textos pertinentes ao projeto;
- Realização de oficinas com as escolas públicas da região;
- Documentação e registro das atividades e oficinas;
- Realização de reuniões com o Movimento em Defesa do Parque da Brasilândia, para estabelecer a discussão e a reivindicação de áreas verdes na região.

**Grupo 2 (três bolsistas):**

- Elaboração de reuniões e atividades para a formação didática de textos pertinentes ao projeto;
- Detalhamento do projeto realizado na pesquisa anterior;
- Reconhecimento de outros fragmentos de áreas verdes inseridos no contexto da pesquisa anterior, que possuam potencial para projeto paisagístico e para infraestrutura urbana;
- Realização de um projeto que expanda a lógica de desenho da paisagem para os outros fragmentos de áreas verdes da região, para conformar um sistema abrangente de espaços livres.

**8. Resultados previstos**

A continuidade da relação estabelecida entre a Universidade e a população da Brasilândia, reconhecendo e reivindicando espaços livres para lazer na região, que atendam a população e qualifiquem as áreas públicas, bem como a formação crítica de um projeto de sistema de áreas verdes, fazem parte dos resultados esperados para o projeto de extensão. Neste estarão contidos desenhos de praças, parques e passeios

arborizados, que configuram um sistema de espaços livres, bem como diretrizes e detalhamentos para possível implantação do projeto.

Somente a partir do que fora enunciado, isto é, um processo coletivo de construção do saber, é que buscamos a construção de um projeto que possa ser utilizado pelos moradores no processo de reivindicação de um sistema qualificado de espaços livres.

## 9. Cronograma de execução

		2019				2020							
		set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
FORMAÇÃO	Alinhamento propositivo com o Movimento em Defesa do Parque da Brasilândia												
	Leitura e discussão de textos												
	Análise dos desenhos e projetos da pesquisa anterior												
PROJETO	Detalhamento do projeto da pesquisa anterior												
	Pesquisa, levantamento e estudos preliminares de espaços livres potenciais na região												
	Desenvolvimento do projeto de novos espaços livres												
	Elaboração e programação de atividades com as escolas												

## 10. Bibliografia

ANGILELI, Cecília Maria de Moraes Machado. **Paisagens Reveladas no Cotidiano da Periferia**. São Paulo: Giostri, 2014.

ANGILELI, Cecília Maria de Moraes Machado. **Paisagens reveladas no cotidiano da periferia**: Distrito de Brasilândia zona norte do município de São Paulo. 2007. 281 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BOUCINHAS, Caio; LIMA, Catharina Pinheiro C. S. Parque Pinheirinho d'Água: a luta por reconhecimento e visibilidade. In: **Pós**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, v. 20, número 33. São Paulo, 2013. p. 11-34.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KOWARICK, Lúcio. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LEFEBVRE, Henri. **Direito à Cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008. 143 p. Tradução de Rubens Eduardo Frias.

LIMA, Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos; BOUCINHAS, Caio. **Sistema de Áreas Verdes e de Lazer** - uma visão da paisagem. In: Bruno Roberto Padovano; Marly Namur; Patricia Bertacchini. (Org.). Sistema de Áreas Verdes e de Lazer - uma visão da paisagem. 001 ed. São Paulo: EDUSP e PINI, 2012, v. 0, p. 276-286.

MARICATO, Ermínia. **Urbanismo na periferia do mundo globalizado** – metrópoles brasileiras. São Paulo: São Paulo Perspec. vol.14 no.4 São Paulo, 2000.

NASCIMENTO, Andrea Zemp Santana do. **A criança e o arquiteto**: quem aprende com quem? Dissertação (mestrado) FAUUSP. São Paulo, 2009.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes. Da relevância pública dos espaços livres: um estudo sobre metrópoles e capitais brasileiras. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 58, p. 105-132, jun. 2014

QUEIROGA, Eugenio Fernandes. **Dimensões públicas do espaço contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros.** Tese de Livre Docência, FAUUSP. São Paulo, 2012.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal de São Paulo - PMSP. Infocidade (Comp.). **Dados demográficos dos distritos pertencentes às Prefeituras Regionais**, 2017. Elaborado por SMDU/Deinfo a partir de IBGE - Censos demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/subprefeituras/dados\\_demograficos/index.php?p=12758](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758)>. Acesso em: 10 maio 2019.

VICENTE, Paula Martins; LIMA, Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos. **Parque Pinheirinho d'Água: a construção coletiva do espaço público.** Artigo apresentado no ENANPUR XVII. São Paulo: 2017.